

AQUACULTURE BRASIL

EDIÇÃO

9

NOVEMBRO/
DEZEMBRO
2017

aquaculturebrasil.com

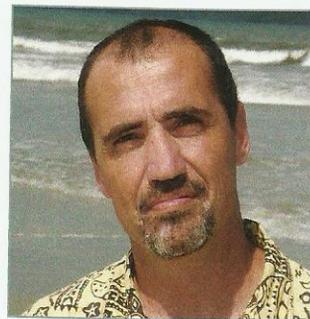
AQUASCIENCE: A REVOLUÇÃO CONTINUA

ISSN 2525-3379



AQUICULTURA LATINO-AMERICANA

FENACAM: mais que uma Feira!



Dr. Rodolfo Luís Petersen
Universidade Federal do Paraná
(UFPR), Pontal, PR.
rodolfopetersen@hotmail.com

Não existem dúvidas que a FENACAM é umas das principais feiras de negócios aquícolas da América Latina. As principais empresas do mundo inseridas no mercado brasileiro, ou querendo entrar, vêm apresentar seus produtos e serviços. Renomados conferencistas nacionais e internacionais financiados pelas empresas. A maioria das apresentações são comerciais, porém, longe de tirá-las o mérito. Do meu ponto de vista, a parte acadêmica de apresentações orais e de pôster não são muito relevantes. Como reunião científica, no Brasil, o AQUACIÊNCIA é o evento principal. Nos anos em que a FENACAM fez parte da agenda da Sociedade Mundial de Aquicultura (WAS), como a histórica edição da conferência anual em Salvador, ou nos capítulos Latino-americanos, a parte científica torna-se mais importante. A seção gastronômica lamentavelmente é praticamente inexistente. Eu retiraria como parte das programações do evento.

Das 14 edições devo ter ido a 12. No início os protagonistas eram as fábricas de ração, hoje é a biotecnologia genômica e os manejos intensivos de berçários, juvenis e engorda. A primeira totalmente futurística e a segunda já sendo aplicada com resultados promissores, principalmente pelo fantasma da mancha branca para o povoamento final de uma larva mais robusta. Outro tema coadjuvante e apavorante foi o de doenças emergentes, principalmente o EMS- AHPND. Achei esquisito o pessoal não comentar nada nos corredores sobre a chegada do EMS- AHPND nas larviculturas equatorianas.

Outro dos fatores interessantes que vieram a enriquecer a FENACAM foi a incorporação de temas de piscicultura em suas edições. Isso foi herdado da época do IMNV onde o desespero por alternativas colocou a piscicultura na Feira. Destaque para a palestra de Fábio Sussel, nosso correspondente na TV, divulgando e defendendo a aquicultura em todo canto do País. A palestra de Fábio, como ele mesmo diz, não foi motivacional mas foi contundente e objetiva, motivando a

qualquer um com um pouco de conhecimento na plateia. Fábio mandou um recado muito certo ao setor acadêmico: os pesquisadores precisam de FOCO. Não é possível que numa mesma universidade tenhamos pesquisadores trabalhando em 4 a 5 espécies diferentes. Além disso, mandou outro recado contundente: temos que pesquisar os peixes realmente de destaque na aquicultura brasileira atual: tilápia e peixes redondos.

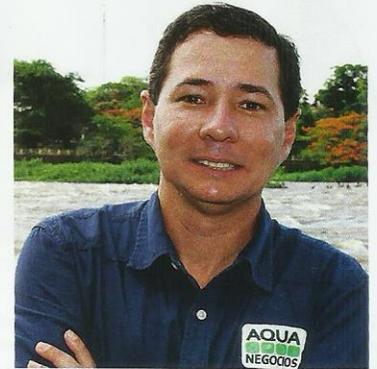
Voltando ao camarão, palestra magistral do Dr. Daniel Lanza (UFRN), pontuando claramente as consequências de uma possível abertura do mercado para o camarão de fora com relação aos riscos de entrada de novos patógenos. Bela justificativa para ABCC defender a manutenção do fechamento das importações em Brasília! Ninguém reclamou da Fenacam2017 ter sido ruim de negócios. Esperamos que o novo governo e o sindicato de restaurantes não tenham suficiente força para abrir o mercado, despencando o preço salvador na era WSV. Se isso acontecer, a FENACAM 2018 estará banhada de lágrimas.■



Figura 1. Itamar Rocha, presidente da ABCC, encerrando as palestras do Simpósio de Carcinicultura na Fenacam 2017.

Fenacam 2017: um mar de otimismo

Fábio Rosa Sussel - Zootecnista, Dr.;
Pesquisador científico da Apta - UPD
Pirassununga, SP.
sussel@apta.sp.gov.br



Até já tinha um outro artigo começado para esta edição, porém, após ter participado da Fenacam 2017 achei mais pertinente deixar registrado o meu relato sobre o evento. Tecnicamente impecável e comercialmente fantástico. Recorde de público e de negócios concretizados. Palestras da programação e eventos paralelos disputados. Entre outras observações, estas listadas representam bem o que foi o evento.

Notou-se ainda uma postura diferente do público presente. Tanto estudantes quanto produtores, extremamente interessados em novas informações, tecnologias. Fazendas enviaram seus funcionários para conhecer o evento e as novidades do setor. O otimismo estava estampado no rosto de todos.

Com todos os expositores que conversei, a reação foi a mesma: “Superou a melhor das expectativas.” E com uma particularidade bem interessante: preferência por produtos e marcas mais conceituadas, tecnificadas. Ou seja, estão captando a mensagem que o novo momento da aquicultura exige profissionalismo e dedicação. É possível sim conviver com a mancha branca e é viável financeiramente investir, mas é necessário mudar a postura para produzir.

Me chamou a atenção ainda a participação expressiva da piscicultura no evento. Paralelamente ao XIV Simpósio Internacional de Carcinicultura ocorria também o XI Simpósio Internacional de Aquicultura, onde as palestras eram mais voltadas para a parte de peixes. Piscicultores de todas as regiões do país estavam presentes no evento. Aliás, que bela iniciativa da ABCC abrir mão de qualquer vaidade e pensar na aquicultura como um todo. É de iniciativas assim que precisamos cada vez mais.

Por sinal, está mais que na hora de pensarmos em uma associação nacional que represente a aquicultura como um todo. Não tenho dúvidas que seria muito mais estratégico levar nossas reivindicações por meio de uma representação nacional bem consolidada (e temos condições pra isto) que continuarmos vinculados (e sem representatividade) a pesca extrativa. Por que não a fusão da Peixe BR e ABCC? Precisamos urgentemente pensar na aquicultura como um todo. Por casualidade, no intervalo de uma semana tive a grata oportunidade de conversar sobre este assunto com Itamar Rocha (Presidente da ABCC) e Ricardo Neukirchner (Presidente da Peixe BR). Ficou claro para mim o entendimento e o desejo de fusão entre as duas entidades. Peixe BR tem muito a agregar com a ABCC e vice-versa.

Algumas “vaidades” (não sei se seria este o termo mais adequado) precisam ser superadas. O mais importante é que ambos os lados possuem o entendimento da importância disso. Uma associação nacional forte com seus respectivos representantes estaduais. Lembrando da necessidade urgente de conscientizar todos os associados e envolvidos que associação não é para ajudar produtores em suas particularidades. E sim representatividade dos interesses comuns. Associação é para reivindicar e não reclamar. Vale a pena refletir sobre o assunto.

Voltando a Fenacam 2017, sem sombra de dúvidas o maior evento da aquicultura brasileira dos últimos anos. Evento técnico e objetivo, que conciliou transferência de tecnologias e negócios. Fica o exemplo para todos os outros eventos técnicos e científicos a serem realizados no Brasil: quanto de dinheiro público será usado, qual a abrangência do evento e qual o resultado prático esperado/obtido? ■



Figura 1. Vista a partir do Centro de Convenções de Natal - Fenacam 2017